

A ROTINA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF GOIANO E OS FATORES DE RISCO PARA O ESTRESSE: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS IPORÁ

Luciana Santos da Rosa ¹
Emmanuela Ferreira de Lima ²

INTRODUÇÃO

Os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs), são, na maioria, adolescentes conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), (BRASIL, 2021). A adolescência, na perspectiva de Ozella (2002), é uma fase que constituída histórica e socialmente, cujas significações dadas pelos adultos imprime características que os colocam em espaços de conflitos e vulnerabilidades.

No Instituto Federal Goiano (IF Goiano), *campus* Iporá, os adolescentes são a maioria no EMI. Estas pessoas enfrentam uma rotina que representa um dos principais desafios para o êxito escolar, conforme foi apontado pelos próprios estudantes em pesquisa institucional realizada no ano de 2018 pela Comissão de Permanência e Êxito do IF Goiano (IF GOIANO, 2018). A adaptação a essa rotina escolar também aparece na pesquisa como algo desafiador para obtenção de êxito no processo de formação nos cursos técnicos.

Estas queixas alertam para a necessidade de lançar um olhar mais atento para a questão. Assim, o estudo científico sobre os aspectos da rotina escolar que podem configurar fatores de risco para o estresse entre os estudantes do EMI do IF Goiano, *campus* Iporá, é uma necessidade, pode-se dizer, para o entendimento mais profundo dessas queixas e para a promoção de uma melhor qualidade de vida, de formação e desempenho escolar desses jovens.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos da rotina escolar que configuram fatores de risco para o estresse entre os estudantes adolescentes do EMI do IF Goiano, *campus* Iporá. Para tal, foram traçados objetivos específicos que guiaram a execução deste estudo qualitativo: a) Investigar o conceito/definição de estresse e de adolescência na visão sócio-histórica; b) Pesquisar a sociologia do cotidiano como norte para o entendimento

¹ Mestranda do ProfEPT do Instituto Federal Goiano, campus Ceres, luciana.rosa@ifgoiano.edu.br;

² Professora no Instituto Federal da Paraíba, emmanuela.lima@ifpb.edu.br;

da rotina escolar; c) Descrever os fatores no ambiente escolar que caracterizam risco para o desencadeamento do estresse entre os estudantes do EMI, no *campus* Iporá, IF Goiano, como os aspectos das relações interpessoais e d) Identificar possíveis fatores de proteção e outras possibilidades/caminhos como forma de prevenção ao estresse entre estudantes do EMI do IF Goiano, *campus* Iporá.

O excesso de atividades, as cobranças exageradas por desempenho, o pouco tempo para lazer e esporte e a discriminação dos estudantes com déficit de aprendizagem são fatores de risco presentes, enquanto as ações que visam amenizar os impactos desses fatores existem, mas poderiam ser mais articuladas para ser mais eficientes na prevenção do estresse escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso foi desenvolvida como parte do processo formativo no mestrado profissional em educação profissional e tecnológico do IF Goiano e aprovada pelo comitê de ética da instituição. As etapas desenvolvidas foram: revisão da literatura e estudo de caso. A etapa da revisão da literatura consistiu na busca em bases de dados eletrônicas para encontrar estudos sobre rotina escolar, estresse e adolescência.

Na segunda etapa, do estudo de caso, os dados foram coletados em documentos institucionais que regulam a grade curricular e a rotina escolar, como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), os Relatórios de Pesquisa de Permanência e Êxito e entrevista semiestruturada com os docentes que atuam no EMI, discentes de até 18 anos e pedagogos que atuam no local da pesquisa. Foram dez estudantes, cinco professores e dois pedagogos a responderem a entrevista semiestruturada.

Para análise dos dados, foi utilizada a análise categorial proposta por Bardin (2011) que divide-se em três etapas: pré-análise, exploração e tratamento dos dados. Na pré-análise é feita leitura flutuante do material coletado. Na etapa da exploração, a partir dos indicadores elencados na pré-análise, foram elaboradas as categorias e, na terceira etapa, a interpretação dos dados utilizando de deduções lógicas e inferências que transcendem a descrição das mensagens, mas busca ver as mensagens implícitas por meio de análise criteriosa e dialogando com a teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dia a dia dos estudantes do EMI, *campus* Iporá, tem como forte característica uma carga horária extensa de atividades escolares. A carga horária mínima a ser cumprida para a formação no EMI é dividida em três anos, de acordo com informações contidas nos PPCs dos cursos, resultando que os estudantes, na maioria adolescentes, dedicam-se às atividades escolares oito horas por dia, durante três dias úteis da semana. Percebe-se, na fala das pessoas entrevistadas, que a carga horária e a quantidade de atividades são temas que geram muitas queixas entre os estudantes do EMI.

Conforme entrevistados da equipe escolar (docentes e pedagogos), é excessivo o tanto de atividades escolares. Um dos entrevistados constata que os estudantes não têm tempo para estudar devido à quantidade de aulas no decorrer da semana. Outro lembra que cada professor das várias disciplinas age na preocupação de cumprir as ementas, pois entendem que o tempo de sala de aula não é suficiente para o alcance de todos os conteúdos previstos para a formação nos cursos técnicos integrados.

Para Melo (2019), a escola não está livre dos efeitos da organização social hegemônica e investe no sistema de acúmulo de conteúdos e de informações. As características alienantes do modo de vida capitalista interferem na rotina da escola, acarretam adoecimentos entre docentes e estudantes e os distanciam da emancipação intelectual, pois os conteúdos, por si só, não promovem conhecimentos mais críticos e reflexivos acerca da realidade, de acordo com Melo (2019).

Tricoli (2010) considera que o excesso de atividades é um fator de risco para o estresse entre a juventude. Lipp *et al.* (2002) concordam que o fato de haver muitas atividades ao mesmo tempo expõe crianças e jovens escolares ao risco de estresse. Sobre o EMI, especificamente, outras pesquisadoras afirmam que “a grade curricular e a jornada diária de uma escola de ensino médio profissionalizante são consideradas como fatores potenciais e passíveis para desencadear a ansiedade entre os alunos adolescentes” (TABAQUIM *et al.*, 2015, p. 202). Além da quantidade de atividades, as cobranças externas são uma realidade percebida pelos estudantes entrevistados.

Diaz e Gomez (2007) falam de “pressão perturbadora por resultados” como risco e fazem associação com as demandas sociais da atualidade, destacando que são exigências exageradas da sociedade por resultados ditadas pelo próprio ritmo de crescimento e de

competitividade. O ambiente escolar, como lembra Melo (2019), reproduz as características neoliberais e a cobrança por produtividade e resultados é uma característica que recai sobre os estudantes. Na prática, ocorre que as pessoas que não estão em um ritmo aceitável de rendimento/produção são excluídas ou tratadas de modo discriminado.

Pelas falas das pessoas entrevistadas há nítida percepção de comportamento discriminatório e excludente. Verifica-se que os estudantes que chegam à instituição com déficit de aprendizagem não são bem aceitos por todos os professores. Já os estudantes que chegam com pretensão de cursar medicina são tratados de maneira diferente do que os estudantes que não têm essa intenção e identifica que são narrativas neoliberais presentes no contexto institucional. As discriminações ocorrem também dos estudantes entre si, como apontam entrevistados da equipe escolar.

Para Tabaquim *et al.* (2015), as relações sociais representam um desafio para estudantes adolescentes do EMI, pois é importante serem reconhecidos e aceitos no grupo. Assim, os processos de inclusão e exclusão representam situações estressoras para aqueles que prezam por aceitação social. As autoras enfatizam que essa busca por reconhecimento os distrai do investimento necessário para a aprendizagem, acarretando prejuízos escolares e mais frustrações ainda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse tem feito parte da vida da humanidade e, embora a maioria dos estudiosos do tema naturalize suas causas e efeitos, optamos pela não banalização desse desconforto, que, de tão presente no ambiente escolar, recebeu um termo específico entre os seus pesquisadores: estresse escolar. O risco da naturalização do estresse escolar está em não considerar as mudanças necessárias no ambiente para minimizar seus efeitos, que podem ser catastróficos quando se tornam crônicos.

Como fatores de risco para o estresse, verificou-se que a carga horária extensa, característica do EMI, é um risco presente na rotina do *campus* Iporá. Ela está associada à quantidade excessiva de atividades, que, além de facilitar o acúmulo, dificulta a realização de atividades de lazer e de esporte, importantes para a boa qualidade de vida. São muitas as disciplinas que poderiam ser desenvolvidas de forma integrada, de acordo com o Projeto

Político-Pedagógico do EMI, mas o que ocorre é a sobreposição de conteúdo e a sobrecarga para os estudantes.

As cobranças excessivas por resultados aparecem na bibliografia do estresse escolar como fator de risco. Quando associadas a uma situação que já configura risco, como a quantidade excessiva de atividades e mais a dificuldade de a pessoa lidar com as cobranças externas, então se torna um problema. Nas falas das pessoas entrevistadas, as cobranças emergem nas falas tanto de estudantes, como de pessoas que são membros da equipe escolar.

Comportamentos excludentes e discriminatórios foram percebidos pelos participantes, seja de professores com estudantes, seja dos estudantes entre si. A percepção dos comportamentos excludentes surgiu entre as pessoas que são da equipe escolar, o que denota sutileza nas atitudes, não percebidas pelos estudantes, ou pelo menos não manifestadas durante as entrevistas. O público do EMI, no *campus* Iporá do IF Goiano, é composto por estudantes vindos das escolas públicas da região e das escolas particulares, e os estudantes das escolas particulares, em geral, chegam com menos déficit de aprendizagem e enfrentam menos desafios no cotidiano escolar.

Assim, pôde-se concluir que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica são aqueles que enfrentam mais situações que configuram risco ao estresse. Além das possíveis discriminações por não estarem em situação de paridade com os que vieram das escolas particulares, vivenciam desafios maiores em relação à permanência, como a distância do *campus*, a impossibilidade de irem e voltarem no intervalo do almoço devido ao preço da gasolina, a falta de um lugar para descansar nesse período e a falta de acesso à alimentação adequada no horário correto.

O estresse escolar, como manifestação de sofrimento psicológico, é apenas um dos vários desdobramentos das formas atuais de viver e não pode ser banalizado, individualizado e tampouco naturalizado. É preciso ter um olhar social sobre o tema para que as soluções sejam pensadas em dimensões abrangentes e duradouras para, de fato, promover as condições mais equânimes possíveis para que os jovens estudantes do EMI desenvolvam suas potencialidades sem precisar renunciar ao direito de uma boa qualidade de vida, enquanto desenvolvem as habilidades socioemocionais e passam pela formação profissional na rede dos Institutos Federais. Mesmo que o serviço de psicologia faça parte do programa de assistência estudantil, não pode ficar resumido à ideia da individualidade dos sintomas que surgem no dia a dia.

Palavras-chave: Adolescência; Educação Profissional e Tecnológica; Formação Integral; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse estatística da educação profissional e tecnológica - 2019*. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 20 dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. *Resultado Geral da Pesquisa de Permanência e Êxito de 2018*. 2018. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Resultado_da_pesquisa_com_estudantes.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

MELO, L.F. Políticas públicas educacionais, rotina escolar e adoecimento psíquico docente. *Educação Básica Revista*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3-14, 2019. Disponível em: <http://www.educacaobasicarevista.com.br/index.php/ebr/article/view/28>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LIPP, M.E.N.; ARANTES, J.P.; BURITI, M.S.; WITZIG, T. O Estresse em Escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 51-56, 2002.

DIAZ, E.S.M.; GOMEZ, D.A.D. Una aproximación psicosocial al estres escolar. *Educación y Educadores*, v. 10, n. 2, p. 11-22, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/eded/v10n2/v10n2a02.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*, p. 16-24, 2002.

TABAQUIM, M. de L.M.; GARCIA, C.A.B.; PRUDENCIATTI, S.M.; NIQUERITO, A. V. Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, v. 35, n. 88, p. 197-213, enero-junio 2015. Academia Paulista de Psicologia São Paulo, Brasil.

TRICOLI, V.A.C. *Stress na adolescência: problema e solução*. A possibilidade de jovens estressados se tornarem adultos saudáveis. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.